

# A adaptação de universitários ingressantes através do Edital Vagas Olímpicas

**Palavras-Chave:** sucesso acadêmico, altas habilidades, adaptação acadêmica

**Marília Gigliotti Kerr (Unicamp)**

**Orientadora: Profa. Dra. Camila Alves Fior (Unicamp)**

## Introdução

O Brasil tem vivenciado, desde os anos 1960, uma expansão no número de matrículas nas instituições de ensino superior (ES). Mais recentemente, a essa expansão soma-se a diversificação do público que acessa o ES por meio de políticas de ações afirmativas e diferenciação nas modalidades de ingresso (Brasil, 2019; Heringer, 2018). Dentre essas formas alternativas de ingresso ao ES está o Edital Vagas Olímpicas (EVO), voltado para estudantes do ensino médio que foram medalhistas em competições de conhecimento, tais como as Olimpíadas de Matemática, Física, Robótica, dentre outras (Unicamp, 2020).

Os medalhistas em olimpíadas de conhecimento podem ser considerados estudantes com altas habilidades, uma vez que o destaque de seu desempenho dentre todos os participantes da prova indica um potencial acadêmico elevado em uma área específica do conhecimento (Brasil, 2008). Estes estudantes, apesar de possuírem altas habilidades, podem se deparar com dificuldades na adaptação ao ES (Mendaglio, 2013; Rinn & Plucker, 2004).

Ao ingressar no ES, o universitário enfrenta diversos desafios, uma vez que esta etapa exige a mobilização de recursos pessoais, inclusive em questões não diretamente relacionadas aos estudos, como as pessoais, sociais e financeiras (Casanova et al., 2019; Araújo et al., 2014).

A dificuldade no processo de adaptação, especialmente no primeiro ano

do curso, pode impactar negativamente o desempenho acadêmico do estudante, além de causar sofrimento psicológico e dificultar o seu desenvolvimento psicossocial, podendo, inclusive, levar ao abandono do curso (Araújo et al., 2014; Mendaglio, 2013; Casanova et al., 2019). Dessa forma, são necessárias novas investigações sobre as demandas específicas deste grupo de ingressantes que acessa o ES por meio do EVO a fim de implementar um apoio significativo por parte das instituições e proporcionar as condições necessárias para a permanência e para um bom desempenho no curso (Heringer, 2018).

## Objetivo

O objetivo do presente estudo é analisar a adaptação dos calouros de uma universidade estadual paulista que ingressaram no ES no ano de 2020, por meio do Edital Vagas Olímpicas.

## Método

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de dados coletados por meio de um instrumento de autorrelato.

## Participantes

Participaram deste estudo 21 voluntários, estudantes do ensino superior, ingressantes pelo Edital Vagas Olímpicas no ano de 2020. A idade dos participantes variou entre 17 e 20 anos ( $M = 18,43$ ;  $DP = 1,75$ ). Destes, 15 (71,4%) se declararam brancos, 3 (14,3%) negros, 1 (4,8%) amarelo

e 2 (9,5%) não declararam etnia. Quanto ao gênero, 15 (71,4%) são homens e 6 (28,6%) mulheres. Em relação ao ensino médio, 12 (57,1%) realizaram esta etapa do ensino em escolas da rede pública, enquanto 9 (42,9%) vieram de escolas da rede privada.

### Instrumento

Para o presente estudo, que refere-se a uma parte de uma investigação maior, os dados foram coletados por meio de um questionário de caracterização e do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES), um instrumento fechado de autorrelato, com opções de resposta distribuídas em escala *Likert* de cinco pontos que variaram de 1 (Discordo Totalmente) até 5 (Concordo Totalmente).

O Questionário de Adaptação ao Ensino Superior é composto por 40 afirmações que se dividem em cinco dimensões associadas à adaptação ao ES, cada uma composta por 8 itens. As dimensões são: Projeto de Carreira, Adaptação Social, Adaptação Pessoal-Emocional, Adaptação ao Estudo e Adaptação Institucional.

As pontuações em cada uma das dimensões da escala são obtidas por meio do somatório das respostas aos itens, divididos pelo número de itens. Pontuações mais elevadas indicam melhor adaptação ao ensino superior.

### Procedimento de coleta e análise de dados

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38288320.0.0000.8142). Os voluntários foram identificados através da lista pública dos aprovados no Edital Vagas Olímpicas divulgada pela universidade. A coleta de dados ocorreu por meio do *Google Forms*, sendo realizada digitalmente. Vale lembrar que houve autorização do Comitê de Ética para que os estudantes menores de 18 anos manifestassem o consentimento para a participação no estudo, dispensando a autorização dos pais.

Inicialmente, as respostas dos participantes ao questionário de caracterização e ao QAES foram transcritas em uma planilha compatível com o pacote estatístico SPSS. Foram realizados estudos descritivos dos dados e análise da normalidade e da homocedasticidade destes. As análises das diferenças entre os escores obtidos nos domínios do QAES em função de gênero e natureza da escola na qual realizou o ensino médio (pública ou privada) foi realizada por meio do Teste *Mann-Whitney*. A correlação entre a adaptação ao ensino superior e a percepção de rendimento acadêmico foi realizada pela correlação de *Spearman*. Para todas as análises estatísticas foi considerado o valor de  $p < 0,05$  a fim de analisar a significância estatística dos dados.

### Resultados

Com relação ao Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) são apresentados os resultados dos estudantes na totalidade do instrumento e em cada uma das cinco dimensões e que estão descritos na Tabela 1.

Dimensão	N	Mín.	Máx.	M	DP
Projeto Carreira	21	1,25	5,00	4,18	0,95
Social	21	1,75	5,00	3,57	0,98
Pessoal Emocional	21	1,13	5,00	3,10	0,95
Estudo	21	2,50	5,00	3,70	0,64
Institucional	21	2,25	5,00	4,23	0,61
QAES total	21	3,00	4,43	3,75	0,40

Por meio da Tabela 1 é possível verificar que todas as médias dos participantes na adaptação ao ensino superior são elevadas, considerando que situam-se acima do ponto médio da escala, o que indica, de modo geral, boa adaptação dos participantes ao ensino superior, tanto na totalidade da escala como nas suas dimensões.

Outra variável analisada foi a percepção de desempenho acadêmico

declarada pelos estudantes, em uma escala de 0 a 10, descrita na Tabela 2.

Tabela 2 - Percepção de Desempenho Acadêmico					
	N	Mín.	Máx.	M	DP
Percepção	21	3,00	10,00	7,71	1,74

Na amostra investigada os estudantes apresentam uma média alta ( $M = 7,71$ ;  $DP = 1,74$ ), situando-se acima do ponto médio da escala, no que diz respeito à percepção de desempenho acadêmico.

Ainda com a finalidade de contemplar os objetivos do estudo, buscou-se descrever a adaptação ao ensino superior em função do gênero, porém, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a adaptação dos homens e das mulheres na adaptação ao ensino superior.

No que se refere à natureza da instituição na qual os estudantes cursaram o ensino médio foi identificada diferença estatisticamente significativa ( $U = 85,8$ ,  $p = 0,023$ ) na dimensão de adaptação ao estudo entre os oriundos de escola pública ( $Md = 3,31$ ) e privada ( $Md = 3,88$ ), revelando que a adaptação ao estudo foi maior entre os estudantes que frequentaram a instituição privada de ensino. Quanto à variável de percepção de desempenho acadêmico, também foi constatada uma diferença significativa entre os dois grupos ( $U = 18,5$ ,  $p = 0,009$ ), sendo a adaptação mais alta para os estudantes oriundos de escolas privadas ( $Md = 9,00$ ) em comparação com os egressos de escolas públicas ( $Md = 6,50$ ).

Também buscou-se analisar as correlações entre a percepção de desempenho e os resultados das dimensões do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior. Foi identificada correlação positiva e elevada entre as variáveis adaptação institucional e adaptação social ( $r = 0,653$ ,  $p < 0,001$ ), ou seja, quanto maior a adaptação social, maior a adaptação institucional.

Foi identificada correlação positiva e elevada entre a percepção de desempenho acadêmico e a adaptação ao estudo ( $r =$

$0,799$ ,  $p < 0,001$ ), ou seja, quanto maior a adaptação ao estudo, maior a percepção de desempenho acadêmico do estudante.

## Discussão

No que diz respeito aos ingressantes que acessaram o ES por meio do Edital Vagas Olímpicas, constataram-se diferenças estatisticamente significativas na adaptação ao estudo e na percepção de desempenho acadêmico, sendo que para as duas variáveis, os estudantes que realizaram o ensino médio em instituições privadas descreveram resultados mais elevados tendo por referência os pares que estudaram em instituições públicas.

Quanto à adaptação ao estudo, a literatura aponta que jovens de camadas populares enfrentam adversidades na educação básica e que têm seu acesso ao ensino superior por meio dos vestibulares tradicionais dificultado pelo histórico de escolarização e pela presença de capital cultural distinto do valorizado nos exames de ingresso a esse nível de ensino (Fior e Martins, no prelo; Baroni, 2010). Por sua vez, os participantes deste estudo ingressaram por outros meios, portanto, se as barreiras para o acesso foram transpostas, há necessidade de serem pensadas ações para a permanência, visto que dificuldades acompanham os estudantes no decorrer da transição ao ES. Dessa forma, este resultado indica que o EVO pode ser considerada uma política voltada à democratização no acesso ao ensino superior, pois funciona como alternativa ao vestibular tradicional e viabiliza o acesso ao ensino superior de jovens, inclusive de egressos de escolas públicas e que poderiam ter dificuldades em ingressar no ES por meio de exames tradicionais. Por outro lado, também indica que estes universitários, apesar de possuírem altas habilidades em uma área específica do conhecimento, ao se matricularem no ES precisam de um apoio da instituição, com destaque para as temáticas envolvendo o estudo (Mendaglio, 2013; Rinn & Plucker, 2004). Acrescenta-se, ainda, que a adaptação do estudante ao ensino superior impacta o seu rendimento acadêmico, sendo

que estudantes com melhores adaptações relatam percepções mais elevadas de rendimento. Além disso, o rendimento é uma variável que influencia a decisão do estudante de permanecer no ES (Tinto, 1997).

Por sua vez, apesar de a percepção de desempenho acadêmico ser uma variável mais subjetiva, hipotetiza-se que a menor pontuação de estudantes que realizaram o ensino médio em escolas públicas esteja associada à menor adaptação ao estudo, ocorrendo também por conta dos fatores descritos anteriormente, como o histórico de escolarização e a diferença entre o capital cultural dos estudantes de camadas populares e aquele valorizado pela universidade, uma vez que foi identificada correlação positiva e elevada entre a adaptação ao estudo e a percepção de desempenho acadêmico. Portanto, é importante que a instituição busque implementar estratégias que visem melhorar a adaptação destes jovens ao estudo, o que, conseqüentemente, impactará o desempenho acadêmico e pode auxiliar na prevenção da evasão acadêmica.

Este estudo identificou forte correlação entre as variáveis adaptação social e adaptação institucional presentes no QAES, ou seja, quanto maior a adaptação social, maior é a adaptação institucional do estudante. A respeito disso, a literatura aponta para a importância de eventos voltados aos calouros, com destaque para os que viabilizam as interações entre estudantes e os docentes, indispensáveis à adaptação ao ES (Fior e Martins, 2020; Turner & Thompson, 2014). É importante destacar, no entanto, que este estudo foi feito com participantes que ingressaram na universidade em março de 2020, pouco antes de as atividades presenciais terem sido suspensas por conta da crise sanitária da Covid-19, e portanto a maior parte do seu contato com a instituição, com colegas e professores se deu virtualmente, o que pode ter afetado os resultados.

## Considerações finais

Os resultados da presente pesquisa corroboram com a literatura (Heringer, 2018; Mendaglio, 2013; Rinn & Plucker, 2004) no que diz respeito à necessidade de olharmos mais atentamente para as demandas específicas dos novos públicos que acessam o ES, inclusive dos ingressantes do EVO. Apesar de serem considerados estudantes com altas habilidades, estes universitários, quando egressos de instituições públicas, apresentam dificuldades na adaptação em relação às variáveis estudo e percepção de desempenho acadêmico. Sendo assim, é necessária uma atenção maior da instituição a tais demandas, buscando estratégias de apoio que visem a permanência desses estudantes.

As limitações deste estudo incluem o tamanho reduzido da amostra analisada, sendo necessárias novas investigações com um número mais elevado de participantes. Além disso, a coleta ocorreu durante a pandemia de Covid-19, quando os ingressantes tiveram pouco contato presencial com a universidade e, por sua vez, a instituição não estava devidamente preparada para ofertar o ensino remoto, o que pode ter impactado na adaptação de seus estudantes. Novos estudos poderiam fazer um acompanhamento longitudinal deste público e de sua trajetória durante os desafios do retorno às atividades presenciais na universidade.

## Bibliografia

ARAÚJO, M. A. & Almeida, L. & FERREIRA, J. & SANTO, A. A. & Noronha, A. P. P. & Zanon, C. **Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário.** Psicologia, Educação e Cultura. XVIII. 131-145, 2014.

BARONI, José Marcelo Biagioni. **Acesso ao ensino superior público: realidade e alternativas.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo,

2010. DOI:  
10.11606/T.48.2010.tde-20042010-112755.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF: MEC; INEP, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, jan. de 2008.

CASANOVA, J. & BERNARDO, A. & ALMEIDA, L. **Abandono no Ensino Superior: Variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão**. In: Almeida, L. *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades*. Portugal: ADIPSIEDUC, 2019, p. 233-256.

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. **Docência Universitária no Contexto de Pandemia e o Ingresso no Ensino Superior**. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024742, p. 1-20, 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742>.

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. **Experiências de escolarização de jovens de camadas populares que ingressam no ensino superior**. *Cadernos de Aplicação*, no prelo.

HERINGER, Rosana. **Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Rio de Janeiro, v. 19, No. 1, p. 7-17, jan.-jun. 2018. DOI:  
<http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>

MENDAGLIO, S. **Gifted students' transition to university**. *Gifted Education International*, 29(1), 3–12, 2013  
<https://doi.org/10.1177/0261429412440646>

RINN, A. N. & PLUCKER, J. A. **We recruit them, but then what? The educational and psychological experiences of academically talented undergraduates**. *Gifted Child Quarterly*, 48(1), 54–67, 2004.

<https://doi.org/10.1177/0016986204048001068>

TINTO, Vincent. **Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence**. *The Journal of Higher Education*, vol. 68, no. 6, p. 599–623, 1997. JSTOR, [www.jstor.org/stable/2959965](http://www.jstor.org/stable/2959965). Acesso em: 24 ago. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Deliberação CEPE-A-14/2020, de 06/10/2020**. Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2021. 1-10, 2020.